

Em *A arte de matar*, livro de poemas inéditos, Salgado Maranhão investiga a pulsão humana pela violência

Com versos que percorrem mitos bíblicos, impérios e guerras, o premiado poeta reflete como a capacidade de matar o outro acompanha a humanidade desde sempre. Com orelha assinada por Itamar Vieira Jr. e apresentação do tradutor norte-americano Alexis Levitin, a obra chega às livrarias pela editora 7Letras

Após quatro anos sem publicar uma obra inédita, Salgado Maranhão retorna com *A arte de matar* (7Letras). O núcleo central do livro reúne poemas que investigam uma das dimensões mais antigas e persistentes da experiência humana: a violência. A partir de episódios bíblicos, figuras históricas e mitos de diferentes civilizações, o poeta explora um vasto arco temporal para refletir poeticamente sobre poder, guerra, ambição e morte.

"Quando criança, vivi no sertão maranhense, onde as relações não eram mediadas por nenhum tipo de lei – exceto a lei do mais forte e do critério da honra. Não havia polícia, juízes, nem qualquer tipo de contenção de excessos, além do respeito aos mais velhos. Quando isso falhava, o choque dos contrários era inevitável. Brigas com mortes e esfaqueamentos eram comuns", relembra Maranhão.

– “Desde as primeiras leituras percebi que, mesmo nos escritores bíblicos, o comportamento assassino do ser humano vem de longe – e só se aperfeiçoa, desgraçadamente. Quase todos os nossos líderes históricos promoveram a morte do Outro, seja individual ou em massa. Por isso este livro reflete, poeticamente, sobre essa questão” – completa.

Na visão de Maranhão foi Caim, o primeiro assassino registrado na Bíblia, quem inaugurou um itinerário de



sangue que nunca cessou. Os poemas vão de faraós a imperadores: do jovem Tutancâmon a Júlio César, de Luís XIV ao Velho Oeste, de Gengis Khan aos tumpinambás, até desembocar em processos mais próximos de nós, como o tráfico de drogas, o crime organizado e as diversas versões da indústria da morte.

– “O leitor aqui perceberá, de modo sutil, que apesar do enorme progresso humanístico e tecnológico alcançado, algo primitivo (e cruel) ainda persiste em nós – e nos lembra que somos, em última instância, um projeto inacabado” – reflete.

*“O sangue de Abel esguichou
na vidraça agora há pouco.
O sangue de Abel segue
a esguichar em toda parte:
no Sudão, em Israel, na Palestina
(ou em alguma esquina imaginária).”*

Salgado Maranhão

– A maior ironia de todas, nesses 13 poemas, é que o poeta utiliza a ordem criativa e o controle do soneto para retratar a tendência violenta e destrutiva que jaz na alma humana” – escreve o professor Alexis Levitin, da Universidade de Nova Iorque, no texto de apresentação. – Esses poemas são, ao mesmo tempo, provocadores, perturbadores e arrebatadores” – ressalta o tradutor de vários autores de língua portuguesa, entre os quais Clarice Lispector.

Na orelha do livro, o escritor Itamar Vieira Jr. observa que matar é uma possibilidade dada a todos que vivem, dos grandes predadores da natureza aos impérios que se ergueram sobre conquistas e mortes. Para ele, “a arte da guerra é a arte de matar, e é assim que percorre a nossa história” – pontua.

O novo livro inclui ainda “*Diário de bordo*”, com observações sobre o tema proposto no título; “*A deusa insurgente*”, mais amoroso e lírico; e ainda “*Versões subversas*”, com poemas sobre memória, fronteiras e pertencimento. No final do volume, o leitor encontrará uma verdadeira fortuna crítica, com textos de Ferreira Gullar, Olga Savary, Antonio Cícero, Domício Proença Filho, Muniz Sodré e Antonio Carlos Secchin.

SOBRE O AUTOR

Salgado Maranhão nasceu em Canabrava das Moças, no município de Caxias, no estado do Maranhão. Poeta, jornalista, letrista e consultor cultural, estreou em livro na antologia *Ebulição da escrivatura*, em 1978. Desde então publicou diversos títulos, entre os quais *Mural de ventos* e *Ópera de Nãos*, vencedores do Prêmio Jabuti em 1999 e 2016; *A cor da palavra* (Prêmio de Poesia da Academia Brasileira de Letras, 2011); e *O mapa da tribo* (Prêmio Pen Clube de Poesia, 2014.)

Seus poemas foram traduzidos para vários idiomas. Como letrista, contabiliza parcerias e gravações com importantes nomes da música brasileira, como Pixinguinha, Alcione, Zizi Possi, Elba Ramalho, Paulinho da Viola, Ivan Lins, Ney Matogrosso e Elton Medeiros, entre outros.

FICHA TÉCNICA

A arte de matar

Autor: Salgado Maranhão

Páginas: 76

Formato: 21 × 14 cm

Gênero: poesia

Preço: R\$ 55,00 | R\$ 52,25 no Pix

Editora: 7Letras